REDAÇÃO
PÁGINA DE DIÁRIO DE IRENA SENDLER

Bom dia, amigo!

Hoje, 3 de outubro de 1943, perdi mais duas crianças. Também recebi um menino amputado. Estou cuidando dele, o tétano não demora. Em compensação, consegui salvar 17 crianças, entre as quais a filha do padeiro, que, apesar de não ser alemão, serve a casa de um deles. O padeiro trabalha dia e noite, sofre toda a sorte de maldade, mas sobrevive, Deus sabe como. A mulher já não existe. Eles têm (ou tinham) 5 filhos. Não sei onde estão os demais. A menina estava escondida nos escombros de um caminhão militar, que foi incinerado pelos alemães. Hoje seguiu na carga de trigo. Anninka, o nome dela.

Os dias têm sido intensos. Já me avisaram que estão me inspecionando – um deslize, e eles me prendem. Estou mudando de esconderijo quase sempre, às vezes alguma família me acolhe, às vezes entro num banheiro público, e não saio até que os soldados terminem a ronda. Uma vez ou outra volto ao gueto, levo frutas que sobram das feiras (os vendeiros me trazem).

Fiquei sabendo que outra assistente, a Ewa, que de vez em quando me ajudava a despachar crianças, foi pega, torturada. Eu já desconfiava, porque ela sumiu. Fiquei sem notícias dela, até que o pessoal do gueto conseguiu me mandar uma mensagem – as letras estavam corridas, o aviso era curto e cheio de medo.

As notícias da guerra chegam: há muitas baixas, não conto para não me desanimar – preciso estar forte, há crianças que dependem do mim. As tropas fascistas são cruéis. Tomara que nunca descubram esses escritos, que guardo comigo, por debaixo da roupa.

Torça pela vida!

Por Gislaine Buosi